



DEPRESSÃO EM IDOSAS NÃO PARTICIPANTES DE ATIVIDADES GRUPAIS¹

*Marines Tambara Leite², Leila Mariza Hildebrandt³, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁴,
Rosane Maria Kirchner⁵, Iara Denise Endruweit Battisti⁶, Giovani Henrique Rieth⁷, Flavio
Beienke⁸*

Introdução: Dentre as modificações que podem ocorrer na vida das pessoas que alcançam a terceira idade, estão aquelas relacionadas aos aspectos psíquicos, com destaque para a depressão. Algumas condições favorecem para o surgimento da depressão em pessoas idosas como: dificuldade de satisfazer suas próprias necessidades; sentimentos de fragilidade, dependência, desamparo, desesperança, afastamento do trabalho, redução da força física e morte de familiares e amigos. **Objetivo:** Identificar a presença de manifestações próprias de depressão em idosas não participantes de atividades grupais. **Métodos:** Investigação epidemiológica, transversal, descritiva. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a escala de rastreamento de depressão – Center Epidemiologic Survey-Depression e de levantamento sócio-demográfico. A amostra constituiu-se de 227 idosas que não freqüentam grupos de convivência, residentes no meio urbano do Município de Ijuí/RS. Para a análise dos dados utilizou-se o software SPSS 12.0 e estatística descritiva. **Resultados:** Dentre os participantes da pesquisa há predomínio de viúvas (53,3%), seguida de casadas (35,2%). Em relação à idade, 47,2% das idosas possuem entre 60 e 69 anos, 37% têm idade de 70 a 79, e 15,8% acima de 80 anos. A maior parte (49,8%) freqüentou de 1 a 4 anos do ensino formal, seguida por 30,85%, que cursou de 5 a 8 anos e 14,1% que não freqüentou. A maioria (62,6%) professa a religião católica e 23,3% a evangélica. Quanto a ocupação 48% são aposentadas, acompanhada de 26,9% do lar e 21,1% pensionistas. Em relação aos sintomas sugestivos de depressão, identifica-se que 25,1% delas manifestaram que na maioria das vezes ou sempre se sentem deprimidas e tiveram perturbações no sono; 23,3% referiram nunca ou raramente sentirem-se felizes; 17,2% mencionaram que na maioria das vezes ou sempre se sentem só; 14,6% na maioria das vezes ou sempre apresentaram crises de choro. **Conclusão:** Os resultados mostram que as manifestações de depressão aparecem em um percentual significativo na população idosa, apontando para a necessidade de atenção especial por parte dos trabalhadores de saúde.

¹ Pesquisa interdepartamental e interinstitucional, vinculada aos Programas em Saúde de Indivíduos e Populações e de Pesquisa em Estatística, sendo desenvolvida na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Enfermeira, Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS, docente da UNIJUÍ, pesquisadora.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, docente da UNIJUÍ, pesquisadora.

⁴ Enfermeira, Mestre em Administração pela UFRGS, docente da UNIJUÍ, pesquisadora.

⁵ Graduada em Matemática, Doutora em Engenharia Elétrica – Métodos de Apoio à Decisão pela PUC/RJ, docente da UFSM-UNIPAMPA/São Gabriel/RS, pesquisadora.

⁶ Bacharel em Informática, Mestre em Estatística pela UFLA/MG, docente da UNIJUÍ, pesquisadora.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



⁷ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), bolsista PIBIC/CNPq.

⁸ Estudante do 8º semestre Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. Bolsista voluntário, período 2007/2008